



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	O potencial pedagógico das narrativas televisivas seriadas: "Game of Thrones" e a "outra" Idade Média
Autor	BRUNO CHEPP DA ROSA
Orientador	NILTON MULLET PEREIRA

O potencial pedagógico das narrativas televisivas seriadas: “*Game of Thrones*” e a “outra” Idade Média

Bruno Chepp da Rosa – Bolsista (BIC UFRGS-REUNI)

Nilton Mullet Pereira – Orientador

Faculdade de Educação – UFRGS

Fenômenos e expressões culturais, as séries televisivas vêm desempenhando (tais como outros produtos televisuais clássicos, como as produções cinematográficas, o fazem há quase um século) um importante papel pedagógico. Essas programações têm o potencial de semear e difundir signos junto ao espectador; de orientar e refletir a maneira como indivíduos e grupos veem si próprios e aquilo que lhe é exterior; de ilustrar e reproduzir cenas, lugares, eventos e épocas. Atravessadas pela inquieta curiosidade do homem e por sua urgência de se localizar no tempo e no espaço em que vive, as narrativas, por vezes, recriam – a mercê da imaginação – o passado, dão forma e vida ao desconhecido e ao morto, fabulam os fatos. Analisando o que se compreende como o “fenômeno da serialidade” e verificando a existência de “cultura das séries”, essa comunicação, fruto de investigações acerca da expressividade no ensino de história, propõe-se a pensar, reconhecendo o potencial pedagógico das séries televisivas, novas formas de aprendizagem e novas possibilidades de experiências com o passado; especificamente o passado medieval.

Mais que qualquer outro momento da história humana, o medieval desperta um profundo e genuíno interesse. De todas as ficções televisivas que versam sobre esse período histórico, uma tornou-se, recentemente, um fenômeno internacional: a adaptação televisiva de “*As Crônicas de Gelo e Fogo*” (de George R. R. Martin), criada por David Benioff e Daniel B. Weiss e produzida pela *HBO*, um sucesso entre o público e a crítica especializada, apresenta, ao telespectador, um mundo de reis e rainhas, príncipes e princesas, cavaleiros e cavaleiras, senhores e vassalos, usurpadores e traidores. Fornecendo cores e rostos às palavras de Martin, a série recria um mundo fantástico e violento que, embora repleto de fenômenos e seres sobrenaturais, revoca aspectos das esferas políticas, econômicas, sociais e culturais do passado medieval (e, também, muitos de seus estereótipos).

A pesquisa desenvolvida parte da noção de “serialidade” e do conceito de “fabulação” – ou seja, a ação criadora que, ao conectar a ficção e a vida, possibilita a imersão num lugar outro que não o da razão, num tempo que não o cronológico, num *acontecer* singular. Foram realizadas: uma prévia investigação bibliográfica, a análise e a seleção de cenas, e – lançando-se mão de técnicas quantitativas (enquetes e questionários) e qualitativas (observações e entrevistas semiestruturadas) de pesquisa – pesquisas de campo em escolas localizadas na Grande Porto Alegre. A análise desses dados, que vêm sendo coletados junto a professores e estudantes da Educação Básica (Ensino Fundamental e Ensino Médio), pode, por um lado, ajudar na avaliação dessas produções culturais contemporâneas enquanto ferramentas pedagógicas e, por outro, pensar a existência de uma “outra” Idade Média que, embora fantasiada e aparentemente distante da Idade Média da cultura escolar, é capaz de auxiliar na construção de conceitos na sala de aula de história.